

Questões

Questão 5 1865818

(UnirG)

Quanto à regência, o verbo “preferir” possui uso bitransitivo. A alternativa em que esse uso está correto é:

- (a) Hoje em dia, com frequência, ele prefere filmes do que séries.
- (b) Supreendentemente, ela preferiu café com leite a chá preto.
- (c) Eles desde sempre preferiram mais futebol inglês ao americano.
- (d) Elas prefeririam, naquela estação, mais praia do que montanha.

TEXTO BASE 1

Leia o texto do crítico de arte Jorge Coli para responder à questão.

Dizer o que seja a arte é coisa difícil. Um sem-número de tratados de estética debruçou-se sobre o problema, procurando situá-lo, procurando definir o conceito. Mas, se buscamos uma resposta clara e definitiva, decepçionamo-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única.

Entretanto, se pedirmos a qualquer pessoa que possua um mínimo contato com a cultura para nos citar alguns exemplos de obras de arte ou de artistas, ficaremos certamente satisfeitos. Todos sabemos que a *Mona Lisa*, que a *Nona sinfonia* de Beethoven, que a *Divina comédia*, que *Guernica* de Picasso ou o *Davi* de Michelangelo são, indiscutivelmente, obras de arte. Assim, mesmo sem possuímos uma definição clara e lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivemos como sendo “arte”. Além disso, a nossa atitude diante da ideia “arte” é de admiração: sabemos que Leonardo ou Dante são gênios e, de antemão, diante deles, predispono-nos a tirar o chapéu.

Podemos, então, ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas. Infelizmente, esta tranquilidade não dura se quisermos escapar ao superficial e escavar um pouco mais o problema. O *Davi* de Michelangelo é arte, e não se discute. Entretanto, eu abro um livro consagrado a um artista célebre do século XX, Marcel Duchamp, e vejo entre suas obras, conservado em museu, um aparelho sanitário de louça, absolutamente idêntico aos que existem em todos os mictórios masculinos do mundo inteiro. Ora, esse objeto não corresponde exatamente à ideia que eu faço da arte.

Assim, a questão que há pouco propusemos – como saber o que é ou não é obra de arte – de novo se impõe. Já vimos que responder com uma definição que parte da “natureza” da arte é tarefa vã. Mas, se não podemos encontrar critérios a partir do interior mesmo da noção de obra de arte, talvez possamos descobri-los fora dela.

Para decidir o que é ou não arte, nossa cultura possui instrumentos específicos. Um deles, essencial, é o discurso sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competência e autoridade. Esse discurso é o que proferem o crítico, o historiador da arte, o perito, o conservador de museu. São eles que conferem o estatuto de arte a um objeto. Nossa cultura também prevê locais específicos onde a arte pode manifestar-se, quer dizer, locais que também dão estatuto de arte a um objeto. Num museu, numa galeria, sei de antemão que encontrarei obras de arte; num cinema “de arte”, filmes que escapam à “banalidade” dos circuitos normais; numa sala de concerto, música “erudita” etc. Esses locais garantem-me assim o rótulo “arte” às coisas que apresentam, enobrecendo-as.

Desse modo, para gáudio¹ meu, posso despreocupar-me, pois nossa cultura prevê instrumentos que determinarão, por mim, o que é ou não arte. Para evitar ilusões, devo prevenir que a situação não é assim tão rósea. Mas, por ora, o importante é termos em mente que o estatuto da arte não parte de uma definição abstrata do conceito, mas de atribuições feitas por instrumentos de nossa cultura, dignificando os objetos sobre os quais ela recai.

(O que é arte, 2013. Adaptado.)

¹gáudio: alegria; júbilo.

Questão 3 1328756

(FAMEMA)

PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 1

“Para decidir o que é ou não arte, nossa cultura possui instrumentos específicos.” (5º parágrafo)

Em relação ao trecho que o sucede, o trecho sublinhado tem sentido de

- (a) explicação.
- (b) finalidade.
- (c) condição.
- (d) consequência.
- (e) causa.

TEXTO BASE 2

Instrução: A questão está relacionada ao texto abaixo.

Cena 1

Em uma madrugada chuvosa, um trabalhador residente em São Paulo acorda, ao amanhecer, às cinco horas, toma [5] rapidamente o café da manhã, dirige-se até o carro, acessa a rua, e, como de costume, faz o mesmo trajeto até o trabalho. Mas, em um desses inúmeros dias, ouve pelo rádio que uma das avenidas de sua habitual rota está [10] totalmente congestionada. A partir dessa informação e enquanto dirige, o trabalhador inicia um processo mental analítico para escolher uma rota alternativa que o faça chegar empresa no horário de sempre. [15] Para decidir sobre essa nova rota, ele deverá considerar: a nova distância a ser percorrida, o tempo gasto no deslocamento, a quantidade de cruzamentos existentes em cada rota, em qual das rotas encontrará [20] chuva e em quais rotas passará por áreas sujeitas a alagamento.

Cena 2

Mais tarde no mesmo dia, um casal residente na mesma cidade obtém [25] financiamento imobiliário e decide pela compra de um apartamento. São inúmeras opções de imóveis à venda. Para a escolha adequada do local de sua morada em São Paulo, o casal deverá levar em conta, além do [30] valor do apartamento, também outros critérios: variação do preço dos imóveis por bairro, distância do apartamento até a escola dos filhos pequenos, tempo gasto entre o apartamento e o local de emprego do casal, [35] preferência por um bairro tranquilo e existência de linha de ônibus integrada ao metrô nas proximidades do imóvel - entre outros critérios.

Essas duas cenas urbanas descrevem [40] situações comuns passam diariamente muitos dos cidadãos residentes em grandes cidades. As protagonistas têm em comum a angústia de tomar uma decisão complexa, escolhida dentre várias possibilidades [45] oferecidas pelo espaço geográfico. Além de mostrar que a geografia é vivida no cotidiano, as duas cenas mostram também que, para tomar a decisão que seja mais conveniente, nossas protagonistas deverão [50] realizar, primeiramente, uma *análise geoespacial* da cidade. Em ambas as cenas, essa análise se desencadeia a partir de um sistema cerebral composto de informações geográficas representadas internamente na [55] forma de mapas mentais que induzirão as três protagonistas a tomar suas decisões. Em cada cena podemos visualizar uma pergunta espacial. Na primeira, o trabalhador pergunta: “qual a melhor rota a seguir, desde este [60] ponto onde estou até o local de meu trabalho, neste horário de segunda-feira?” Na segunda, o questionamento seria: “qual é o lugar da cidade que reúne todos os critérios geográficos adequados à nossa moradia?” [65] A cena 1 é um exemplo clássico de análise de redes, enquanto a cena 2 é um exemplo clássico de alocação espacial - duas das técnicas mais importantes da análise geoespacial.

[70] A análise geoespacial reúne um conjunto de métodos e técnicas quantitativos dedicados à solução dessas e de outras perguntas

similares, em computador, respostas dependem da organização espacial de [75] informações geográficas em um determinado tempo. Dada a complexidade dos modelos, muitas técnicas de análise geoespacial foram transformadas em linguagem computacional e reunidas, posteriormente, em um sistema de [80] informação geográfica. Esse fato geotecnológico contribuiu para a popularização da análise geoespacial realizada em computadores, que atualmente é simplificada pelo termo geoprocessamento.

Adaptado de: FERREIRA, Marcos César. Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. São Paulo: Editora UNESP, 2014. p. 33-34.

Questão 6 890937

(UFRGS)

PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 2

Assinale a alternativa que apresenta relações de sentido, contextualmente adequadas no texto, para os nexos de articulação textual **Mas** (l. 07), **enquanto** (l. 11) e **Para** (l. 15), nessa ordem.

- (a) oposição - comparação - explicação
- (b) concessão - temporalidade - explicação
- (c) concessão - concomitância - finalidade
- (d) oposição - concomitância - explicação
- (e) oposição - temporalidade - finalidade

Questão 16 390503

(EEAR)

Leia:

- I - Fábio aspirou o perfume das flores.
- II - O candidato aspirava a tal vaga do processo seletivo.

Em função da regência do verbo “aspirar”, considerando a norma gramatical, marque a alternativa correta.

- (a) As sentenças I e II estão corretas, porém, em II, é possível apagar a preposição “a”, posposta ao verbo “aspirava”, mantendo a correção gramatical e o sentido do enunciado.
- (b) A sentença I está correta. A sentença II apresenta erro de regência percebido pela presença da preposição “a”, indevidamente colocada após o verbo.
- (c) As sentenças I e II estão corretas. Ambas as regências do verbo “aspirar” estão de acordo com a norma gramatical.
- (d) Somente a sentença II está correta. Houve erro de regência verbal na sentença I.

TEXTO BASE 3

Texto para a questão.

Eu tinha 9 anos quando a gente se encontrou: o Ciúme e eu.
Era verão. Eu dormia no mesmo quarto que a minha irmã. A janela estava aberta.
De repente, sem nem saber direito se eu estava acordada ou dormindo, eu senti direitinho que ele estava ali: entre a cama da minha irmã e a minha. A noite não tinha lua nem tinha estrela; e quando eu fui estender o braço para acender a luz, ele não quis:
“Me deixa assim no escuro.”
Que medo que me deu.
Senti ele chegando cada vez mais perto. Fui me encolhendo.
“Pega a minha irmã” eu falei. “Ali, ó, na outra cama. Eu sou pequena e ela já fez 14 anos, pega ela. Ela é bonita e eu sou feia; o meu pai, a minha mãe, a minha tia, todo o mundo prefere ela: por que você não prefere também?”
Mas o Ciúme não queria saber da minha irmã, e eu já estava tão espremida no canto (a minha cama era contra a parede) que eu não tinha mais pra onde fugir, então eu pedia e pedia de novo:
“Ela é a primeira da turma e eu tenho horror de estudar, olha, ela tá logo ali; e ela é tão inteligente pra conversar! Ela diz poesia, ela sabe dançar, o meu pai tá ensinando inglês e francês pra ela e diz que pra mim não vale a pena porque eu não presto atenção, então você pensa que eu não vejo o jeito que o meu pai olha pra ela quando todo o mundo diz que encanto de moça que é a sua filha mais velha? Pega, pega, PEGA ela!”
“Não. Eu quero é você.”
E o Ciúme disse aquilo com uma voz tão calma que eu fui me acalmando. E o medo meio que foi passando.
“Bom” eu acabei suspirando “pelo menos tem alguém que gosta mais de mim do que dela.”
E aí o vento do mar entrou pela janela, soprou o Ciúme e apagou ele feito vela.
NUNES, Lygia Bojunga. A troca e a tarefa. In Tchou. Rio de Janeiro: Agir, 1985. p.51

PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 3

Observe a sentença a seguir: “E aí o vento do mar entrou pela janela, soprou o Ciúme e apagou ele feito vela.” Quanto à concordância dos verbos – **ENTROU, SOPROU, APAGOU** –, é possível afirmar:

- (a) Está inadequada a do verbo **ENTROU**, pois deveria estar no plural, vez que o sujeito sintático sugere mais de um.
- (b) Caso se substituísse o sujeito sintático relacionado aos verbos pela sequência **O AR PURO DA NATUREZA**, a concordância permaneceria a mesma.
- (c) Está inadequada a do verbo **SOPROU**, pois o sujeito sintático é o mesmo do verbo **ENTROU**, devendo estar, portanto, no plural.
- (d) Possibilitam os três verbos dupla concordância, à semelhança dos partitivos, como por exemplo: A maioria das pessoas são felizes e/ou A maioria das pessoas é feliz.
- (e) A autora do texto usou erroneamente o sujeito sintático relacionado aos verbos em análise, pois é agramatical.

TEXTO BASE 4

Texto referente a questão.

Antigamente, você
chegava na casa das
pessoas e pedia um
copo d'água. Hoje
você pede a senha
do Wi-Fi

Questão 20 1651605**PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 4**

Assinale a opção que NÃO apresenta um desvio da modalidade padrão quanto à regência verbal.

- (a) Leandro, sempre agradeça aos amigos a cessão da senha do *Wi-fi*.
- (b) Os adolescentes aspiram o uso da internet o dia todo, em todo lugar.
- (c) Não perdoaremos as funcionárias que utilizarem o *Wi-fi* na reunião.
- (d) Muitas pessoas desfrutam do *Wi-fi* alheio sem a menor cerimônia.
- (e) Todos vocês lembram sempre da senha do *Wi-fi* da minha casa?

TEXTO BASE 5

TEXTO

Como e por que leio o romance brasileiro

Leitora apaixonada, fã de carteirinha, me envolvo com os romances de que gosto: curto, torço, roo as unhas, leio de novo um pedaço que tenha me agradado de forma particular. Se não gosto, largo no meio ou até no começo. O autor tem vinte ou trinta páginas para me convencer de que seu livro vai fazer diferença. Pois acredito piamente que a leitura faz a diferença. Se não, adeus! O livro volta para a estante e vou cuidar de outra coisa...

Ao terminar a leitura de um romance de que gosto, fico com vontade de dividi-lo com os amigos. Recomendar a leitura, emprestar, dar de presente. Mas, sobretudo, discutir. Nada melhor do que conversar sobre livros... eu acho uma coisa, meu amigo acha outra, a colega discorda de nós dois...

Na discussão, pode tudo, só não pode não achar nada nem concordar com todo mundo. No fim do papo, cada um fica mais cada um, ouvindo os outros. Quem sabe o livro tem mais de um sentido? Como foi mesmo aquele lance? E aquele personagem... vilão ou herói?

Na minha geração e nas minhas relações, é assim que se lê romance.

A leitura de romance, no entanto, não é só esta leitura envolvida e vertiginosa. Junto com o suspense, ao lado do mergulho na história, transcorre o tempo de decantação. Enredo, linguagem e personagens depositam-se no leitor. Passam a fazer parte da vida de quem lê. Vêm à tona meio sem aviso, aos pedaços, evocados não se sabe bem por quais articulações...

Vida e literatura enredam-se em bons e em maus momentos, e os romances que leio passam a fazer parte da minha vida, me expressam em várias situações.

Marisa Lajolo. Como e por que ler o romance brasileiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004, p. 13-14.

Questão 11 638564**PARA RESPONDER À QUESTÃO, LEIA O TEXTO BASE 5**

As normas sintáticas da concordância e da regência verbal foram integralmente respeitadas na seguinte alternativa:

- (a) Enredo, linguagem e personagens vem à tona na memória do leitor, pois destinou-se à ficar na sua experiência de leitor.
- (b) Nenhum dos romances que leio passam a ficar indiferentes à mim; me expressam à cada situação de leitura.
- (c) Na escola haviam situações de leitura em que o nosso ímpeto era fazer o livro voltar as estantes da biblioteca.
- (d) As escolas mais tradicionais haviam deixado à escolha de cada um os romances para leitura e para a elaboração de resenhas.
- (e) Fazem muitos anos que as escolas passaram à estimular a leitura de romances que à todos interessava.

Textos para responder à questão.

Texto 1

GRUMP - Orlando
para tvstars@...
INÍCIO IMEDIATO
Precisa-se de pessoas com perfil artístico apurado e com facilidade de se expressar por meio de cores e tintas. Comparecer no centro ColorsPlus para entrevista e análise de portfólio.
OPORTUNIDADE
Você que sempre sonhou trabalhar com televisão, essa é a sua chance.



Texto 2

GRUMP - Orlando
interesses@...
e-mail: tvchubucontrata@gmail.com
CONTRATA-SE
Para início imediato, pessoas com perfil empreendedor para integrar equipe que visa erguer uma grande empresa. Participe do início de um sonho. Entrar em contato com: sqamstoyou@gmail.com



<http://ultimaquimera.com.br/tag/classificados-> Acesso em 15 nov.2018
<<http://ultimaquimera.com.br/tag/classificados-%20Acesso%20em%2015%20nov.2018>>.

Analise as afirmativas abaixo.

- I- Há um desvio na concordância da seguinte passagem do texto 1: “Precisa-se de pessoas com perfil artístico[...]”
- II- A fim de respeitar a norma-padrão, o anúncio do texto 2 deveria ser escrito da seguinte forma: Contratam-se pessoas com perfil empreendedor.
- III- No que se refere à regência, a substituição de “Comparecer no centro Colors Plus” (Texto 1) por “Comparecer ao centro Colors Plus” acarretaria um desvio, segundo a modalidade padrão da língua.

Assinale a opção correta.

- (a) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- (b) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- (c) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- (d) Apenas a afirmativa III é verdadeira.
- (e) Apenas a afirmativa II é verdadeira.